

Silêncio Adentro¹

Isabella MAYER²

Juliana CORDEIRO³

Paula NISHIZIMA⁴

Sandra NODARI⁵

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

O curta-metragem *Silêncio Adentro* é poético, artístico, corporalmente expressivo. A personagem nunca teve talento para poesia. Encarando as paredes brancas e vazias do quarto, ela parece ouvir as palavras que nunca foram escritas, que se calaram, e das quais só restou um reverbar. Agora, ela pretende dar vazão a esta enxurrada de sílabas perdidas, transpondo as rimas de Paulo Leminski na mesma parede fria que lhe deixa um vazio. Já que seu silêncio não lhe permite escrever, ela deixará seu corpo expressar essa poesia presa deixando-se levar pelas palavras do outro.

PALAVRAS-CHAVE: Leminski; poesia; palavras; corpo; arte.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história do cinema, o padrão de duração dos vídeos variou desde poucos segundos até algumas horas. Isso devido ao suporte que o material utilizado dava para a gravação em cada época. Em 1895, os irmãos Lumière estabeleceram um padrão de 45 a 50 segundos para os vídeos, esse era o suporte de um rolo de filme. Entre o século XIX e XX o padrão de duração dos filmes aumentou para cerca de 15 minutos, o que equivalia ao conteúdo suportado por uma lata de vídeo.

A partir da década de XX o padrão de duração dos filmes aumentou para entre 90 e 120 minutos. As histórias contadas passaram a só ser consideradas “filmes” quando estavam dentro dessa duração. Os vídeos que saíssem deste padrão teriam outra denominação, como é o caso do curta-metragem. (BRASIL, Giba Assis. 2001)

Independente da duração do vídeo, “fazer cinema é contar uma história em imagens e sons; seja quando temos atores interpretando falas e ações roteirizadas, seja quando mostramos aspectos do mundo com personagens reais”. (CASTRO, Guilherme. 2005)

No fim da década de 1960, a difusão e o barateamento do vídeo influenciou o uso não-comercial desse meio de produção por artistas, principalmente associando o vídeo a outros meios de linguagens e mídias. Com a expansão de movimentos artísticos como a arte pop ,

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audio Visual, modalidade CA 05 Roteiro de ficção (avulso ou seriado).

² Isabella Torrezan Mayer de Melo, aluna líder do grupo e graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, em 2013. E-mail: iisamayer@hotmail.com.

³ Juliana Cristina Cordeiro, graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, em 2013. E-mail: Juliana.cristina.cordeiro@gmail.com.

⁴ Paula Setsuko Nishizima, graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, em 2013. E-mail: paula@ciranda.org.br.

⁵ Sandra Nodari. Professora do Curso de Jornalismo. E-mail: sandranodaria@gmail.com.

arte conceitual e conceito minimalista, as obras passaram a incorporar modalidades como a literatura, a música, a dança e a pintura. Essas novas articulações questionam sobre como definir o que é a arte. E a introdução do vídeo nesse universo contribui para esse debate. (Enciclopédia Itaú Cultural, 2008)

O curta-metragem "Silêncio Adentro" é um audiovisual de curta metragem baseado na vídeo arte. O enredo mostra o vazio da personagem encarando paredes brancas e vazias do quarto, querendo preenchê-lo com palavras que nunca foram escritas, que se calaram. Usando um poema de Paulo Leminski, a personagem faz seu corpo expressar sílabas nessa parede fria, deixando-se levar pelas palavras do outro.

O uso do corpo nu de uma mulher com a poesia de Leminski é uma mistura que combina perfeitamente já que o poeta possui obras fazendo essa ligação. Poder usar estes elementos em um vídeo artístico com performance, enfatiza não só a obra de um dos mais importantes poetas curitibanos, como mostra que a poesia é exatamente como Leminski a vivia: intensa. A poesia está em tudo: em cada gesto não expressado, em cada palavra não dita, em todas as ações. Tudo é poesia, "Silêncio Adentro" é poesia.

O audiovisual optou pela ausência de diálogos. Devido a isso, os recursos de ênfase de sentimentos da personagem foram fundamentais para atingir o emocional do público e envolvê-lo na história.

O ponto de vista dos produtores é essencial para captar o que se deseja transmitir a quem assiste à história, afinal, "o olhar através da câmera seleciona as informações, construindo planos a serem montados, dando sentido real do mundo, talvez tornando-o mais evidente e compreensível" (CASTRO, Guilherme. 2005).

O objetivo do produto é alcançado com o envolvimento do público na narrativa pela identificação com o tema, personagem e enredo e a sua coautoria com a obra, a partir do momento que cria seu próprio sentido ao assistir o curta-metragem. Conclui-se que o objetivo do cinema é, dentre outras coisas, trazer a realidade de uma outra forma permitindo diversas formas de interpretação.

2 OBJETIVO

O objetivo principal de Silêncio Adentro é fazer o público pensar como a personagem, vivenciando as descobertas dela. É instigar o espectador a deixar seu corpo se expressar por ele, deixar o corpo se entregar às palavras de uma poesia, fazendo-as preencher o vazio da parede vazia e fria, o vazio do quarto, o vazio de dentro deste espectador, usando poesia de um dos maiores poetas curitibanos, Paulo Leminski. É instigar o público a procurar respostas para perguntas como: Eu estou preenchendo meu vazio? Eu deixo meu corpo falar por mim? Qual a importância em refletir sobre as palavras que não digo e ficam aprisionadas em mim?

3 JUSTIFICATIVA

O curta metragem foi feito para a obtenção de nota parcial na disciplina de Audiovisual, ministrada pela professora orientadora, tendo por objetivo o aprendizado teórico e prático das participantes em produtos audiovisuais. Sua produção foi usada como forma de fugir dos modelos casuais, experimentando novos caminhos abordando a vídeo arte. Aprimorando, assim, a linguagem audiovisual das estudantes, estimulando-as a criar produtos diferenciados.

Além disso, a escolha de uma poesia de Paulo Leminski se deu devido a semana de comunicação da Universidade, que enfatizava a vida e obra do autor e também pelo contexto da narrativa se encaixar na obra do poeta.

A narrativa do curta-metragem *Silêncio Adentro* refere-se ao imaginário do público por usar recursos como a poesia e a expressão artística através do corpo. As pessoas tendem a procurar referências dentro de filmes, fazendo um elo com a realidade na qual estão inseridas:

O cinema produz seus efeitos mediante imagens projetadas. Essas imagens, lançadas na tela, estão, de imediato, associadas com as imagens armazenadas na memória do espectador e, através de suas disposições e associações, fluem as emoções de surpresa, encanto, prazer, orgulho ou tristeza que sentimos nas salas de espetáculo. (Grunnewald, 1969, p. 42)

Por isso, os filmes são envolventes e mexem com a imaginação e com a emoção de quem os assiste. É algo proposital e que atinge o inconsciente. O inexistente e impossível torna-se aceitável neste contexto: porque o cinema é pensado para a imaginação e não para a realidade de fato, mesmo que esta seja retratada.

O curta-metragem foi realizado com base na vídeo arte, onde há uma forma de expressão artística, na qual o vídeo é o elemento principal, com intenção de relacionar a imagem o espectador, havendo uma interação entre este último e a obra, mesmo que não uma interação direta.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O curta-metragem foi gravado com apenas uma câmera e o processo de filmagem durou poucas horas. Toda a produção foi realizada um dia antes, assim como o roteiro não demorou mais que algumas horas para ser realizado.

A iluminação foi feita de forma simples, usando a luz natural vinda da janela e lâmpadas em pontos estratégicos. Esta foi pensada de acordo a enfatizar os elementos que reforçassem a mensagem do vídeo: vazio preenchido com palavras de um importante poeta, que inspirou todo um corpo a escrevê-las na parede em branco.

Já os enquadramentos foram feitos de forma a valorizar o artístico do vídeo, sendo fechados em sua maioria, quase um plano detalhe. A ênfase do nu da personagem se dá com enquadramentos fechados, que dão a noção da nudez sem haver algo apelativo ou uma visão sensualidade/sexualizada disso.

Os elementos que compoem o cenário acrescentam e reforçam o sentimento do corpo em deixar de se calar, em preencher aquele vazio de forma mais satisfatória possível.

Todos os recursos foram pensados e escolhidos para enfatizar a mensagem a ser passada. Por não haver fala da personagem, isso é feito através de outros recursos, como os usados no cinema mudo. Para Tiago Resende, como o cinema não tinha diálogo, este era acobertado usando-se de técnicas disponíveis.

O cinema mudo caracteriza-se pela: expressividade gestual e mímicas dos actores; importância da imagem, do enquadramento e da composição dos planos; montagem; uso de efeitos sonoros, de entretítulos, grandes planos, efeitos gráficos; importância dada a certos objectos (paisagem, rosto, objectos em grande plano), a certos temas (sonho, fantástico, cósmico), a certos géneros (lírico, melodramático, burlesco). (Resende, 2011)

Por fim, a edição faz toda a diferença no curta-metragem. A trilha sonora conduz o espectador a ser parte daquilo que a personagem está vivendo, a sentir o que ela está sentindo em cada momento. Os recursos como a reflexão da personagem com as palavras destacadas e a “limpeza” da parede dão ainda mais destaque para a conversa do corpo da personagem com a poesia. Mesmo nos créditos do vídeo há a preocupação visual como no trabalho num todo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Silêncio Adentro é um curta-metragem de ficção com 4 minutos e 40 segundos de duração. Trata-se da narrativa de uma personagem buscando libertar desejos de dentro dela. Ela consegue isso usando poema e seu corpo como meio de expressar o conteúdo do que quer dizer.

É uma história que traz o uso de recursos próximos ao público como a pintura e outros não tão familiares como o uso do corpo para produzir essa pintura. Com isso, o despertar de atenção do espectador acaba acontecendo também devido ao uso de um conhecido e importante poeta: Paulo Leminski.

A personagem olha para a parede clara, vazia e fria, refletindo sobre tudo o que está dentro dela e não é expressado. Num momento de inspiração, ela forra o chão, busca tintas coloridas, prende os cabelos, tira as roupas. Deixando seu corpo se entregar ao poema, ela deixa se levar pelo colorido junta ao preto e seu corpo flui junto às palavras sendo impressas na parede com seu corpo servindo de pincel e de carimbo. Ao fim do trabalho, consegue-se ler o poema e refletir junto com a personagem sobre as palavras em destaque. Com a volta do vídeo, com as palavras sendo apagadas e voltando a se ter uma parede vazia, o espectador também consegue relacionar o objetivo do poema ter sido usado.

As imagens são claras e coloridas, com planos abertos no começo para mostrar a parede vazia, fechados para instigar a curiosidade sobre o poema que está sendo escrito na parede durante o enredo, e abertos, novamente, para revelar a escrita.

O filme usou apenas uma atriz, esta sem experiência com o teatro ou interpretação.

O curta-metragem seguiu todas as linhas de produção de um audiovisual: ideia, argumento, roteiro literário, roteiro técnico, produção, gravação, seleção, edição e finalização.

Os roteiros foram realizados em um dia. Para a gravação foi necessário também um dia, enquanto que a edição foi finalizada em dois dias.

Depois de finalizado, o vídeo foi passado para um canal de visualizações na internet e mostrado para a sala. Não foi aberto ao público, ainda, devido às exigências de ineditismo para a participação em alguns festivais.

6 CONSIDERAÇÕES

Com a produção deste curta-metragem as alunas envolvidas puderam vivenciar a produção de um conteúdo audiovisual diferente dos que estavam acostumadas e lidar com uma forma mais prazerosa de realização de vídeo.

Passar por todos os tópicos que envolvem a criação de um filme é fundamental, inclusive para a obtenção de noção de como é uma grande produção. Se para obter um curta-metragem já é trabalhoso e exige dedicação e participação das pessoas envolvidas em todas as etapas a qual estão destinadas, um longa-metragem exige até anos de trabalho.

O resultado final do Silêncio Adentro foi satisfatório para todas as integrantes. A pequena equipe conseguiu um produto de boa qualidade em pouco tempo e com poucos recursos. Todos os recursos disponíveis e ao alcance da equipe foram utilizados e todos os objetivos foram atingidos.

O link para a visualização do vídeo é: <https://www.youtube.com/watch?v=AAp8HznpqLg>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Giba Assis. **Por que Curta-Metragem?**. Catálogo “5 Anos de Curta nas Telas”, SMC/Porto Alegre, setembro de 2001.

CASTRO, Guilherme. **Documentário, realidade e ficção**. Revista AV – AudioVisual, v. 3 nº 5, jan-jun 2005. Disponível na [www. <URL: http://www.revistaa.v.unisinos.br/index.php?e=8&s=9&a=45>](http://www.revistaa.v.unisinos.br/index.php?e=8&s=9&a=45)

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL de Arte e Culturas Brasileiras - Artes Visuais. **Vídeo Arte**, 24 de novembro de 2008. < URL: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3854 >

GRUNNEWALD, J. L. **A ideia do cinema**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1969.

RESENDE, Tiago. **122º Aniversário Chaplin** – O cinema Mudo. Site Cinema a 7ª arte, 10 de abril de 2011. Disponível na [www: <URL: http://www.cinema7arte.com/site/?p=518>](http://www.cinema7arte.com/site/?p=518).

APÊNDICE 1

ROTEIRO:

SILÊNCIO ADENTRO

Roteiro: Isabella Mayer

SEQUÊNCIA ÚNICA – QUARTO – INTERNA – DIA

Parede branca. Aos poucos revela-se um quarto. A garota sentada na cama observa atentamente a parede, com olhos fixos no vazio que esta tem.

Pés irrequietos.

A garota forra o chão com jornais, ajeitando-os cuidadosamente e busca tinta.

Ela prende os cabelos em um rabo de cavalo.

Pega materiais para pinturas.

A garota tira o shorts que está vestindo e faz o mesmo, em seguida, com a blusa. Fica nua.

Seu corpo nu entra em contato com o vazio da parede, a tocando.

Ela pega frascos de tintas coloridas. Escolhe a vermelha e pinta a letra “A” em seu braço, usando este último como carimbo para transferir a letra para a parede. Completa este “A” na parede pintando um “QUI” com os dedos, para formar a palavra “Aqui”.

Limpa as mãos e o braço sujos pela tinta vermelha.

Com a tinta azul, a garota pinta na palma da mão a letra “P” e faz o mesmo processo de carimbar a parede. A letra “O” é pintada logo em seguida usando o dedo como pincel. Na sequência, o braço é usado como carimbo para a letra “E”. As letras “T” e “A” são pinceladas com os dedos.

A garota limpa as mãos novamente.

Com a tinta amarela, a palavra “deixou” também é pintada usando os dedos e o braço.

Usando a tinta azul, a garota escreve “Silencio” usando o pé como pincel. O acento circunflexo da palavra é adicionado usando o cotovelo da garota.

Usando a tinta preta e um pincel de fato, a garota escreve mais algumas palavras com sua letra. São reveladas apenas algumas partes do que ela está completando na escrita na parede.

Ela dá os últimos retoques, do que foi escrito em preto, usando os dedos.

Revela-se então um poema de Paulo Leminski pintado na parede com palavras destacadas.

A garota se afasta e observa a obra que acabou de pintar. Mãos sujas sobre o rosto e olhar reflexivo.

O poema aparece inteiro novamente e a garota está sentada no chão, ainda nua, encostada na cama, observando reflexivamente sobre as palavras que acabara de reproduzir na parede, deixando o corpo dela expressar o vazio que estava dentro dela.

Lettering:

Entra lettering com os créditos

Atriz: Isabella Mayer

Produção: Juliana Cordeiro

Roteiro: Isabella Mayer

Imagens: Paula Nishizima e Juliana Cordeiro

Edição e Finalização: Paula Nishizima

Trilha Sonora:

Agradecimentos especiais:

////////////////////////////////////